

EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO? DIÁLOGOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA NOS CONTEXTOS DE EMANCIPAÇÃO

“A ‘condição comunicacional’. [...] Sem menosprezar o potencial da interatividade e das convergências diversas, visíveis hoje em dia, faz-se necessário enfocar também as divergências e os déficits de participação existentes, que, como contraparte, permitem vislumbrar um cenário mais realista, a partir de um ângulo que permita intervir, já que se requer um esforço integral dos educadores, principalmente, para tornar realidade as diversas potencialidades que esse cenário anuncia para as audiências.”

Guillermo Orozco Gomez, 2010

A conexão entre extensão e comunicação, pesquisa e intervenção social miram os idos anos 1960, quando Paulo Freire publicou, em Santiago do Chile, a obra *Extensión o Comunicación?*. De lá para cá, a preocupação em fazer com que os educadores e comunicadores se façam entender e, da mesma forma os seus interlocutores se façam ouvir, continua com tamanha intensidade. As inovações tecnológicas vieram velozmente, mas a emancipação continua sendo um desafio em toda a América Latina. Possivelmente o maior ganho deste território americano foi o de ter se aberto ao diálogo estabelecido por incansáveis pesquisadores e práticos da comunicação e da educação.

Em pleno ano de 2017, praticamente 50 anos depois das consolidações que inspiraram Freire, é possível se deparar com temas igualmente instigantes e necessários na construção de uma sociedade mais cidadã. Basta passar os olhos rapidamente pelo sumário desta revista **Dialogos** para perceber que os pesquisadores ainda se importam com temas cruciais e que estabelecem conexões talvez não pensadas nos primórdios. Nesta edição unem-se temas da televisão digital

com memórias fotográficas, ações de Publicidade e Propaganda e intervenções de pedagogos fora da sala de aula, migrações populacionais e as novas formas de se estabelecer redes colaborativas.

O contexto e a necessidade permanente de emancipação da pessoa humana, sob o olhar da comunicação, especialmente o olhar do diálogo e das práticas extensionistas, marcam esta 21ª edição da revista **Dialogos**. Encontramos, portanto, a colaboração de autores expondo suas pesquisas, experiências e desejos mais profundos. Junto com estes autores, pretende-se colocar mais alguns marcos na história de intervenções que valorizam e potencializam a capacidade de cada agente transformador.

No artigo das pesquisadoras das UFRGS, Débora Wobeto e Carmem Zeli de Vargas Gil, é possível conhecer uma experiência profunda da Vila Dique – Porto Alegre/RS/Brasil – com o tema PATRIMÔNIO, MEMÓRIAS E REMOÇÕES URBANAS. Neste relato as autoras destacam as “Rodas de memórias e oficinas de fotografia e cinema foram estratégias utilizadas para conhecer como os moradores

ressignificam a história do local a partir das suas trajetórias”. Temas como patrimônio e memória local e pessoal são explorados para dar sentido e permitir discussões aos moradores do local, contribuindo para a visibilidade e significação da história e do assentamento.

Com o título A PRÁTICA EDUCATIVA DO PEDAGOGO NA CONTEMPORANEIDADE, de Emely Crystina da Silva Viana, Silvana Carolina Furstenu dos Santos e Cláudia de Fátima Ribeiro Basso, as autoras procuram discutir a importância do pedagogo para além das atividades da docência. Destacam a importância das atividades que ultrapassam os muros da escola, como espaço de atuação do pedagogo, amparados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006 do curso de Pedagogia.

Os pesquisadores Alexandre Schirmer Kieling e Gabrielle Santelli apresentam um relato sobre os resultados do projeto de MIGRAÇÃO DO SINAL DE TV DIGITAL, realizado no Distrito Federal. “O objetivo foi sensibilizar a população sobre o desligamento do sinal da televisão analógica programado para outubro de 2016 e informar sobre a importância da digitalização.”, informam os autores. A proposta original envolveu iniciativa privada, alunos de diversos cursos e pesquisadores da Universidade Católica de Brasília. As comunidades atendidas foram as de regiões mais carentes do Distrito Federal - o que mostra o quanto essa ação tecnológica depende do contato humano capitaneado pelo diálogo.

Da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) as pesquisadoras Fernanda Vasques Ferreira e Max Bittencourt trazem um registro do surgimento do Núcleo de Audiovisual (NAVI). O relato é sobre o espaço de experimentação, de aprendizagem e de relacionamento com a comunidade local. O polo é “produtor de conteúdo audiovisual no curso de Publicidade e Propaganda e é o resultado de um projeto que valoriza as experiências, empreende coletivamente e amplia as condições de interlocução entre Universidade e sociedade”. A grande estratégia da comunidade acadêmica foi a de expor os trabalhos internos para a comunidade como forma de envolvimento e participação propostos por Paulo Freire.

O tema da migração muitas vezes passa despercebido, mas é um elemento presente na

maioria das comunidades da América Latina. Por meio de dois relatos dos pesquisadores: Danilo Borges Dias e Rebeca Soares da Paz de Siqueira, da Universidade Católica de Brasília, será possível conhecer ações positivas para refugiados do entorno da universidade, por meio de projeto chamado SER+, no qual foi possível realizar “experiências e vivências de socialização de saberes com vistas à ambientação em língua portuguesa”. O efeito produzido por este projeto mostra o quanto é possível fazer com que estudantes se envolvam em questões humanitárias e tragam aprendizados para o ambiente acadêmico. No segundo relato, Danilo Borges Dias traz o tema MIGRAÇÃO E OS DIREITOS À COMUNICAÇÃO: A FUNÇÃO SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICA DAS RÁDIOS BOLIVIANAS DE SÃO PAULO. Trata-se de uma análise da importância de se estabelecer vínculo e construir sentido por meio de programação radiofônica e encontrar nela a possibilidade de representar “a voz de pessoas que não encontram espaço nas mídias convencionais” para manifestarem suas reivindicações, seus interesses, ou mesmo no auxílio ao enfreteamento da vida no exterior.

Bianca Silva Marcelino, Filomena Maria Avelina Bomfim e Maria José Netto Andrade abordam as REDES EDUCOMUNICATIVAS: AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO TERCEIRO MILÊNIO, como uma proposta de empoderamento do cidadão. O projeto permite “discutir a importância das estratégias reticulares em processos educacionais a partir do conceito de redes e suas interfaces transdisciplinares”. A partir de Castells (2005) e Baran (1964), procura expor o papel das redes na sociedade contemporânea, aproximando-os aos “conceitos de cidadania e informação midiática e informacional”.

Por fim, apresenta-se uma entrevista realizada com Ismar de Oliveira Soares, professor titular sênior da Universidade de São Paulo, pesquisador e presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação (ABPEducom). Na entrevista é possível destacar o “importante papel que a nova geração tem frente a movimentos de contestação no Brasil, bem como a necessidade de que mais pesquisadores se envolvam com o tema, buscando, além da pesquisa, as experiências e a divulgação do

conhecimento científico em educomunicação”. A entrevista foi concedida ao grupo de pesquisa *Acessibilidade, cidadania e cultura midiática: desafios para a educomunicação*, financiado pela FAP-DF na Universidade Católica de Brasília, sob o título CRESCE PESQUISA EM EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL. PARA SE TER COMUNICAÇÃO DE QUALIDADE É PRECISO TER PARTICIPAÇÃO, com a colaboração de Alan Rios Araújo, Fernanda Vasques Ferreira, Fernando Esteban Reynoso Acosta e Joadir Antônio Foresti.

Como compromisso e continuidade do diálogo, Alan Rios, estudante do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, apresenta a resenha da obra do grande educador brasileiro Paulo Freire, que está na sua 17ª edição, **Extensão ou comunicação?**, publicada em 2015.

Desejamos uma boa leitura a todos e que possamos seguir em diálogo na consolidação da educação, nos contextos da emancipação, por meio da extensão universitária e por esse espaço que é a Revista DIALOGOS.

Os Editores